territórios dos perímetros da Área de Proteção Ambiental — APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá; as informações sobre o Perímetro Corumbataí, estão abaixo sintetizadas

a. Cobertura e uso da terra:

A área total do perímetro totaliza 275.352,3336 ha, abrangendo 15 municípios conforme representado na Figura 1 abaixo:

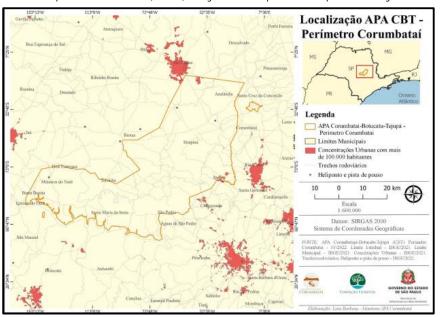


Figura 1: Localização do Perímetro Corumbataí da APA CBT. Nesta área de estudos, destacam-se os usos agrícolas com 75% da área. No entanto, a cobertura e uso da terra da região são bastante diversificados como pode ser observado na tabela 01 abaixo.

Tabela 01: Uso e cobertura do solo no perímetro Corumbataí da APA CBT

CATEGORIAS DE USO DA TERRA	%
E VEGETAÇÃO	
Usos Agrícolas	
Solo exposto	2%
Reflorestamento	6%
Cultura anual	6%
Cultura perene	14 %
Pastagem	19 %
Cana-de-açúcar	28 %
Subtotal	75 %
Cobertura vegetal natural	
Cerrado	2%
Mata	22 %
Subtotal	% 24
Outros usos	
Área urbana	1%
Subtotal	1%
Total geral	10 0%

b. Vegetação Os biomas e fitofisionomias presentes na área estão representados na figura 02, onde foram compilados dados de todo o perímetro. Como resultado desse mapeamento, temos uma cobertura remanescente de vegetação que totaliza 43.521.077 ha,

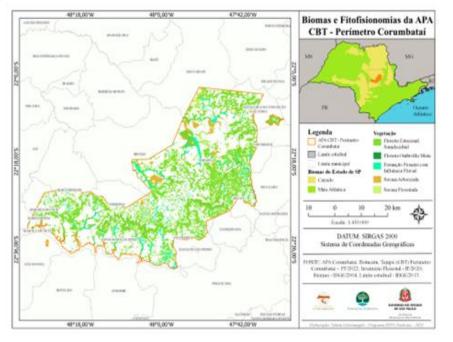


Figura 02: Biomas e fitofisionomias da APA CBT Perímetro Corumbataí

Prodesp

A Tabela 02 abaixo demonstra a porcentagem ocupada pelas principais fitofisionomias que compõem a cobertura por remanescentes de vegetação na área do Perímetro Corumbata

Tabela 02: Cobertura vegetal por fitofisionomia no períme tro Corumbataí da APA CBT

Fitofisionomia	Total em hectares (ha)	% área total
Vegetação Natural total	49.657,555	15,25
Floresta Estacional Semidecidual	43.521,077	13,37
Cerrado	4.367,012	1,34
Várzea	1.769,466	0,54
c. Fauna:		

Estudos realizados na área registraram, 48 espécies de peixes agrupadas em 14 famílias sendo três delas, Callichthys callichthys, Tilapia rendalli e Cyprinus carpio consideradas como alóctones nesta sub-bacia, tilápias oriundas dos tanques de criação existentes em propriedades rurais e carpas nos tanques e nas barragens dos córregos, com finalidades recreativas. As demais espécies existentes na bacia hidrográfica do Corumbataí são admitidas como nativas.

No levantamento da mastofauna da região, o conjunto dos dados revelou que a região ainda comporta uma mastofauna rica, apesar de restrita à área da vegetação original sendo estes gambá, guaiquica-cinza, mão-pelada, quati, suçuarana, gato mourisco, gato-do-mato, jaguatirica, cachorro-do-mato, lobo--guará, furão, irara, lontra, macaco prego, sagui, serelepe, capivara, rato-do-mato, rato-do-arroz, rato-do-chão, ouriço-cacheiro paca, cotia, preá, veado, tatu-galinha, tatu-de-rabo-mole, tatu peba, tamanduá-mirim e tapiti.

Na Estação Ecológica de Itirapina/SP., inserida no território do Perímetro Corumbataí da APA CBT, já foram registradas 28 espécies de anfíbios anuros (sapos, rãs e pererecas), 15 de lagartos, 32 de serpentes, uma de quelônio, mais de 180 de aves e 33 de mamíferos, lobo-guará, onça parda, jaguatirica, paca, tatu-de-rabo-mole, tamanduá-bandeira, o rato-de-espinhos, ema, meia-lua-do-cerrado, guaracava-de-topete, tiê-do-cerrado a bandoleta e a jararaquinha. Há também, registros de uma serpente endêmica e rara (Lystrophis nattereri). Além destes ocorrem na reserva várias espécies de anfíbios endêmicas de for mações abertas do Cerrado, como, por exemplo, Leptodactylus labyrinthicus, L. furnarius, L. mystacinus, Physalaemus centralis P. fuscomaculatus, P. nattereri, Odontophrynus cf. moratoi

d. Geomorfologia De acordo com estudos realizados por CORVALÁN (2009) nota-se a presença dos seguintes atributos na composição geomorfológica, com a presença dos relevos: Colinas Amplas; Colinas Médias: Morrotes Alongados e Espigões: Encostas com Cânions Locais; Mesas Basálticas; Escarpas Festonadas; Planícies

Dentre os elementos geomorfológicos da área de estudos se destacam a Depressão Periférica que corresponde a faixa de ocorrência de sequências sedimentares paleozóicas e mesozóicas do Estado de São Paulo, porções descontínuas de corpos intrusivos, sob forma de diques e sills de diabásio, que sobressaem da topografia. Outro elemento de destaque são as Cuestas Basálticas, um dos principais atributos da APA CBT. Se caracterizam por um extenso alinhamento de fronts descontínuos, planaltos residuais e morros testemunhos que atravessam o Estado de São Paulo em um direcionamento geral de nordeste a sudoeste.

e. Hidrologia Superficial e Qualidade da Água:

O Perímetro Corumbataí inclui grande parte das bacias hidrográficas de córregos e ribeirões afluentes da margem direita do baixo Rio Piracicaba, abarcando toda margem direita do Reservatório de Barra Bonita e altos cursos e várzeas das bacias hidrográficas dos rios Jacaré-Pepira e Jacaré-Guacu.

Duas Unidades Hidrográficas estão presentes no limite do Perímetro Corumbataí: a ŬGRHI 5 – PCJ, com maior extensão territorial no perímetro e a UGRHI 13 - TJ. O Decreto n.º 8.468 classifica as águas de ambas unidades como de uso preponde rante para Classe 2.

Entre os principais corpos d'água, destacam-se o Rio Corumba taí e seus afluentes: o Ribeirão Claro e o Rio Passa Cinco.

Entre as unidades hidrográficas presentes no Perímetro Corumbataí estão o Aquífero Guarani, com maior porcentagem na área do perímetro e o Aguífero Serra Geral.

A precipitação média anual na área de estudo vai de 1.293mm a 1.648mm com temperaturas que variam de 20.9°C a 22.1 °C, tendo como zona de Convergência do Atlântico Sul, um dos principais fenômenos que influenciam no regime de chuvas da região. O fato da faixa de nebulosidade e chuvas permanecerem semi-estacionárias por dias seguidos favorece a

ocorrência de inundações. f.Perigos, Vulnerabilidade e Riscos:

A área de estudo apresenta predomínio das classes muito altas de suscetibilidade a processos erosivos por sulcos, ravinas e voçorocas e alta suscetibilidade a processos erosivos por sulcos, ravinas e voçorocas de grande porte, ocorrendo, no entanto, outras classes como alta susceptibilidade a inundações, recalques, assoreamento, solapamento das margens do rio, muito alta susceptibilidade a recalques, combustão espontânea e ainda, pontos específicos com baixa susceptibilidade para todos os processos do meio físico analisados.

Quanto à vulnerabilidade, são caracterizadas três classes distintas de vulnerabilidade quanto ao uso e ocupação do solo apresentadas na tabela 03 abaixo.

Tabela 03: Classes de vulnerabilidade do uso e ocupação

do solo Classe de vulnerabilidade %

Alta restrição de Uso e Ocupação 39% Moderada restrição ao uso e Ocupação 37% Baixa restrição ao uso e Ocupação 24%

De acordo com critério geológico de enquadramento, há na área de estudo, um amplo predomínio das áreas classificadas como P1 (probabilidade muito baixa) de ocorrência do processo de escorregamento. As situações intermediárias P2, P3 e P4 ocorrem de forma bastante restrita enquanto nenhuma área é classificada com grau P5 (Muito alta).

As principais características socioeconômicas dos quinze municípios inseridos no Perímetro Corumbataí da APA CBT revelaram situações distintas com relação aos indicadores sociais conforme tabela abaixo.

Tabela 04: Dados socioeconômicos dos municípios que

compoem o perimetro Corumbatar da APA CB1.					
1	2	3	4	5	6
Analândia	5.115	13,18	99,7	35,504,77	0,754
Barra Bonita	36.125	235,12	99,8	31,534,03	0,788
Brotas	24.862	19,59	99,1	38,228,09	0,740
Charqueada	17.539	85,79	97,9	19,182,29	0,736
Corumbataí	4.072	13,90	97	57,695,92	0,754
Dois Córregos	27.740	39,12	96,7	24,727,35	0,725
Ipeúna	7.824	31,66	98,8	62,918,04	0,753
Itirapina	18.610	27,49	97,8	39,484,06	0,724
Mineiros do Tietê	13.023	56,45	98,3	13,627,43	0,730
Rio Claro	209.548	373,69	98,2	50,923,39	0,803
Sta Mª da Serra	6.298	21,43	97,5	20,632,38	0,686
Torrinha	10.100	29,59	96,4	20,794,75	0,744
São Carlos	256.915	195,15	97,9	46,832,89	0,805
São Manoel	41.287	58,92	97,3	26,106,86	0,744
São Pedro	36.298	51,98	94,8	22,416,24	0,755

Legenda: 1 - Município; 2 - População estimada em 2021; 3 - Densidade demográfica hab/km² em 2010; 4 - Escolarização 6 a 14 anos em 2010; 5 - PIB per capita (R\$) em 2010; 6 - IDHM em 2010.

V. O desmembramento do perímetro Corumbataí da APA CBT trará benefícios ao território protegido.

VI. Não foram realizados levantamentos fundiários da área de estudos para o desmembramento proposto, posto que não

haverá alteração de limites, estabelecimento de restrições adicionais e desapropriação de terras.

Artigo 4º - A íntegra do relatório técnico da proposta de desmembramento da APA CBT, que inclui todas as referências bibliográficas dos dados apresentados nos itens anteriores, pode ser acessada no sítio eletrônico da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (www.fflorestal.sp.gov.br).

Artigo 5° - A Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumba taí terá seus limites descritos conforme levantamentos identificados em memoriais descritivos constantes do ANEXO I.

Artigo 6º - No prazo de 15 dias contados a partir da publicação desta Resolução, qualquer interessado poderá se manifestar, nos termos do artigo 10, Decreto Estadual 60.302, de 27-03-2014, visando à impugnação da proposta de desmembramento do Perímetro Corumbataí da APA CBT, enviando comunicação enderecada a ravictor@fflorestal.sp.gov.br.

Artigo 7º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Processo FF 465/2017) ANEXO I

MEMORIAL DESCRITIVO - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL APA CUESTA CORUMBATAÍ

1 - O polígono da Área de Proteção Ambiental Cuesta Corumbataí inicia-se no entroncamento da rodovia BR 369/SP 225 com a rodovia SP 197 (ponto 1); segue a rodovia SP 197 em direção Oeste e depois Sul até o cruzamento com a estrada de terra para Usina Varjão de Açúcar e Álcool (ponto 2); segue a estrada de terra em direção a Usina Varjão até o cruzamento desta estrada com o Córrego Benjamin (ponto 3); segue em linha reta para o Sul até a confluência do rio Jacaré-Pepira, ou Grande, com o córrego do Saltinho (ponto 4); segue em linha reta para Sudoeste até a confluência do córrego Bom Sucesso com o córrego Bom Sucesso do Meio, onde se localiza a sede da fazenda Bom Sucesso (ponto 5); segue em linha reta para Noroeste até a confluência do córrego do Antunes com a rodovia SP 304 (ponto 6); acompanha o sentido Noroeste a rodovia SP 304 até a ponte sobre o ribeirão do Lajeado(ponto 7); seque em linha reta par Sudeste até a confluência do córrego do Borralho com o ribeirão São João (ponto 8); segue em linha reta para Sudeste até a foz do ribeirão das Três Barras na represa de Barra Bonita (ponto 9); acompanha a margem Norte da represa de Barra Bonita até a foz do Ribeirão do Meio no rio Piracicaba (ponto 10); sobre o Ribeirão do Meio pela margem esquerda até a confluência deste com a rodovia SP 304/191 (ponto 11); segue a Leste pela Rodovia SP 304/191 até a ponte sobre o ribeirão Araguá (ponto 12); segue a Nordeste pela margem esquerda do ribeirão Araguá até o cruzamento com a linha de alta tensão (que vem no sentido de Brotas a Piracicaba) no extremo Sul do alagado (ponto 13); segue em linha reta para Nordeste até a confluência do ribeirão Água Vermelha com o córrego Mãe Preta (ponto 14); segue em linha reta para Nordeste até a confluência do Rio Passa Cinco com o ribeirão dos Sinos (ponto 15); desce o rio Passa Cinco pela margem direita até a confluência deste com o rio da Cabeça (ponto 16); sobe o Rio da Cabeça pela margem esquerda até a confluência deste com o ribeirão da Boa Vista (ponto 17); sobe o ribeirão da Boa Vista pela sua margem esquerda até o cruzamento com a rodovia Washington Luiz BR 364/SP 310 (ponto 18); seque em linha reta para o Nordeste até o ponto mais elevado da serra da Boa Vista (ponto 19); segue em linha reta para o Norte até a confluência do Rio Corumbataí com o córrego do Monte Alegre (ponto 20), sobe o rio Corumbataí pela margem esquerda até a confluência deste com a rodovia BR 369/SP 225 (ponto 21); segue em linha reta no sentido NE até o ponto central da porta principal da sede da Fazenda Quadrão (ponto 22); seque em linha reta para Oeste até o ponto central dos cruzamentos das rodovias BR 267/ SP 215 e BR 364/SP 310 (ponto 23); segue em linha reta para Sudoeste até a confluência do Rio Jacaré-Guacu com o Ribeirão da Onca (ponto 24): segue em linha reta para Sudoeste até o centro do Edifício da Estação Ferroviária de Campo Alegre (ponto 25); segue em linha reta para Sudoeste até encontrar o cruzamento da linha de Alta Tensão (sentido Brotas a Piracicaba)com a Rodovia BR 369/SP 225 (ponto 26); segue a Rodovia BR 369/SP 225 no sentido Oeste até encontrar o ponto inicial, ou seja, o entroncamento desta Rodovia com a SP 197. Incluem-se também a área da Serra da Atalaia situada acima da cota altimétrica de 780 (setecentos e oitenta) metros de altitude e a Ilha do Cerrito da Represa de Barra Bonita.

2 - Da área descrita neste anexo I ficam excluídas as glebas constituídas pelos perímetros urbanos dos Municípios de Itirapina, São Pedro e Santa Maria da Serra, até que seja realizado o zoneamento detalhado desta área de proteção ambiental. 3 - Esses perímetros incluem glebas de terras dos Municí-

pios de Rio Claro, Corumbataí, Analândia, Itirapina, São Carlos, Brotas, Santa Maria da Serra, São Pedro, Dois Córregos, Barra Bonita, Mineiros do Tietê e Ipeúna. 4 - Na demarcação foram utilizadas as cartas de Dois Cór-

regos, Brotas, São Carlos, Corumbataí, Barra Bonita, Santa Maria da Serra, São Pedro, Rio Claro e Itirapina do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, na escala de um para cinquenta mil - 1:50.000 todas editadas nas décadas de 1960 e 1970

5 - No primeiro perímetro, em que se situa o Município de Corumbataí, são considerados zonas de vida silvestre, os banhados junto ao Ribeirão Pepira, Ribeirão do Lobo, Rio Itaqueri e Ribeirão do Feijão; as matas de encostas do "front" da Cuesta localizada na porção Sul deste perímetro; as áreas ainda existentes de cerrado naturais na bacia do Ribeirão do Onça ou de Maurício Machado e do Ribeirão da Prata, como também as áreas de cerrado localizadas ao Sul do Ribeirão do Feijão; os campos naturais e cerrados localizados na periferia dos banhados dos Rios Jacaré-Pepira, Rio do Lobo e Rio Itaqueri; ecossistemas aquáticos da Represa do Lobo

RESOLUÇÃO SIMA Nº 104. DE 1º DE DEZEMBRO DE

Dispõe sobre os procedimentos preparatórios para a criação da Área de Proteção Ambiental Cuesta Guarani, a partir do desmembramento da Área de Proteção Ambiental CBT bataí, Botucatu, Tejupá

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, no uso de suas atribuições legais

Considerando o Decreto Estadual nº 20.960, de 8 de junho de 1983, que criou a Área de Proteção Ambiental Corumbataí--Botucatu-Tejupá;

Considerando o Decreto Estadual nº 60.302, de 27 de março de 2014, que instituiu o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo - SIGAP, e define procedimentos para a criação de unida-

Considerando a presença de importantes atributos ambientais e paisagísticos, notadamente as Cuestas arenito-basálticas associadas às cabeceiras de mananciais e com ocorrência de fontes hidrotermais, a presença de significativos exemplares da fauna e da flora originais:

Considerando a ocorrência na região de um processo de uso e ocupação territorial baseado em atividades do setor primário, em que a expansão urbano-industrial se apresentava ainda pouco expressiva na época de criação da APA CBT;

Considerando a presença de importantes aquíferos como o Serra Geral e Guarani, com áreas de afloramentos na APA CBT determinando a presença de zonas de recarga, com destaque para o Guarani que representa o mais importante manancial subterrâneo do Estado de São Paulo e do Brasil;

Considerando densos sistemas de drenagem presentes, associados às Bacias Hidrográficas do Rio Piracicaba, Médio Tietê e Paranapanema, cuias nascentes estão em áreas de relevo acidentado relacionado a ocorrência das Cuestas arenito--basálticas:

Considerando a presença das represas de Barra Bonita, Jurumirim e Chavantes, limítrofes aos três perímetros da APA CBT, para as quais as redes de drenagem convergem diretamen-



A Companhia de Processamento de Dados do Estado de Sao Paulo - Prodesp garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br

te, tendo influência, portanto, na qualidade das águas desses reservatórios:

Considerando os compromissos nacionais e internacionais de nservação ambiental assumidos pelo Estado de São Paulo, com destaque para as "Metas de Aichi para a Biodiversidade" - aprovadas durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD); e os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" - cujas metas devem ser atingidas até 2030;

Considerando a necessidade da adequação jurídica do perímetro Botucatu ao que é de fato praticado em termos de gestão do território, e;

Considerando as informações constantes no Processo FF 465/2017, resolve:

Artigo 1º - Propõe-se a criação de nova Área de Proteção Ambiental, a partir do desmembramento do Perímetro Botucatu da Área de Proteção Ambiental - APA Corumbataí, Botucatu, Tejupá, sem alteração de limites em relação ao Decreto Estadual nº 20.960 de 8 de junho de 1983.

Parágrafo único - O Perímetro Botucatu passará a se chamar Área de Proteção Ambiental Cuesta Guarani, em referência ao aquífero que caracteriza seu território.

Artigo 2° - O decreto de criação da APA Cuesta Guarani garantirá as salvaguardas ambientais e as principais normativas estabelecidas pelo Decreto Estadual nº 20.960 de 8 de junho de 1983 e pela Resolução SMA s/nº de 11 de março de 1987.

Artigo 3º - A criação da APA Cuesta Guarani se justifica, resumidamente, pelos tópicos que seguem:

L A ampla extensão territorial da APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá e a descontinuidade do seu território, conferiram à unidade de conservação desafios adicionais de gestão. A distância entre os perímetros Corumbataí e Botucatu é de 15 km. e entre

Botucatu e Tejupá, 40 km. A APA dista entre seus extremos 125 km, em linha reta

II. Embora, formalmente, sempre estivessem sob o mesmo bouço jurídico, as rotinas de gestão foram pavimentando rumos diferentes para cada perímetro da APA, consolidando, na prática, a condição de unidades de conservação com identidades próprias;

III. São previstos os seguintes ganhos a partir da criação de três novas APAs:

a. O desmembramento proporcionará a gestão de cada perímetro como unidades de conservação com identidade própria;

b. Maior apropriação das unidades de conservação por parte dos atores do território, a partir da criação e consolidação de identidades locais;

c. Estabelecimento de condições mais favoráveis tanto para a retomada do processo de elaboração do plano de maneio da futura APA Cuesta Guarani, quanto para a elaboração e aprovação dos planos de manejo dos demais perímetros, futuras UCs;

d. Criação de condições institucionais mais propícias à melhoria da gestão de cada unidade, em termos humanos financeiros e estruturais;

e. Diminuição dos riscos de desestruturação administrativa da APA em eventuais cenários de contingenciamento econômico-financeiro da instituição

IV. Em outubro de 2022, a Fundação Florestal elaborou três relatórios técnicos que avaliaram de forma integrada os territórios dos perímetros da Área de Proteção Ambiental - APA Corumbataí, Botucatu, Tejupá; as informações sobre o Perímetro Botucatu, estão abaixo sintetizadas:

a. Cobertura e uso da terra:

A área do perímetro Botucatu é composta por 10 municípios (Figura 1), totalizando uma área de 214,759,3287 ha.

Localização APA CBT - Perímetro Botucatu Legenda Zona de Vida Silvestre Limites Municipais

Concentrações Urbanas com mais de 100.000 habitantes Trechos rodoviários Heliponto e pista de po 20 km 10

Figura 1: Localização e vias de acesso à APA CBT - perímetro Botucatu.

Nesses municípios, o uso da terra durante anos foi focado na cafeicultura que se apresentou de forma significativa na região, ocorrendo em grandes propriedades. Porém, com seu processo de decadência, a produção de algodão e principalmente pastagem

Este movimento resulta, de um lado, em grandes propriedades pecuaristas presentes na região e do outro, em pequenas propriedades responsáveis pela pequena produção familiar voltada às culturas alimentares.

Outra atividade de destaque na área é a silvicultura de eucalipto, que ocupou áreas de topografia favorável à mecanização, ao sul da região da APA CBT, perímetro Botucatu, introduzindo novas relações sociais de produção e eliminando a hegemonia da atividade pecuarista, com a qual concorre em área. O reflorestamento de eucalipto e pinus ocupa razoáveis extensões de Bofete (21%), Botucatu (18%), Guareí (21%), Itatinga (42%) e Angatuba (17%). Algumas indústrias, como Eucatex e Duratex, instalaram-se na região para o processamento dessa matéria prima, principalmente em Botucatu.

b. Vegetação Observa-se a presença de dois biomas no perímetro, o Cerrado que fica concentrado ao norte e sudoeste possuindo uma área total de 138.207,6 ha (64,1%) e a Mata Atlântica, na região central e sudeste do perímetro com 77.404,6 ha (35.9%). Segundo a

Tabela 1, podemos identificar a porcentagem de cobertura nativa por município no perímetro Botucatu:

iabeia 1: Cobertura vegetai nativa por municipio da APA CB1, perimetro Botucatu.			
Município	Superfície (ha)	Cobertura Vegetal	Nativa (ha) (%)
Angatuba	102.805	21.023	20,5
Anhembi	73.646	15.896	21,6
Avaré	121.579	16.245	13,4
Bofete	65.296	20.301	31,1
Botucatu	148.174	29.249	19,7
Guareí	56.760	13.295	23,4
Itatinga	97.942	16.189	16,5
Pardinho	20.908	4.009	19,2
São Manuel	65.009	7.193	11,1
Torre de Pedra	7.189	2.296	31.9

O diagnóstico desenvolvido para a elaboração do Plano de Manejo da APA CBT, perímetro Botucatu, baseado em dados secundários, identificou um total de 1.181 espécies vegetais descritas no território, das quais 29 espécies relacionadas a algum grau de ameaça de extinção.

No que se refere a localização dos remanescentes, a Floresta Estacional Semidecidual se localiza principalmente nas Cuestas Basálticas, Morros Testemunhos e ao redor de cursos d'água encaixados em relevo acidentado. Já os fragmentos de Cerrado estão situados principalmente na Depressão Periférica, com solos de textura arenosa e em áreas de relevo mais suave, sendo que alguns estão inseridos em matriz de silvicultura e outros estão situados ao lado de loteamentos e da produção de citricultura. A Figura 2 abaixo apresenta os biomas e fitofisionomias presentes na área:

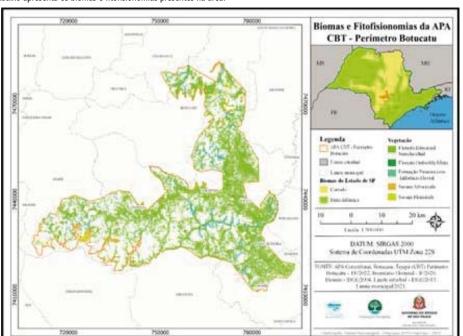


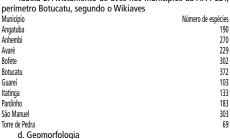
Figura 2: Distribuição das fisionomias vegetais na área da APA CBT – perímetro Botucatu

A região da APA CBT, perímetro Botucatu, está localizada em uma zona de transição entre o bioma da Mata Atlântica e Cerrado, com características bióticas de ambos, sendo considerada um ecótono, o que resulta numa grande biodiversidade. Em razão do perímetro se localizar entre o contínuo de Mata Atlântica da Serra de Paranapiacaba, remanescente mais importante do bioma, e os fragmentos de Savana e Floresta Estacional Semidecidual do oeste de São Paulo, há ocorrência de espécies endêmicas tanto do Cerrado quanto da Mata Atlântica, sendo expressivo o endemismo de aves, primatas e anfíbios anuros

No diagnóstico, embasado em dados secundários, que ser viu de base para a elaboração do Plano de Manejo da APA CBT, perímetro Botucatu, foram relacionadas 66 espécies de mamíferos, distribuídas em nove ordens: Didelphimorphia (4), Pilosa (2), Cingulata (4), Chiroptera (14), Primates (6), Lagomorpha (2), Carnivora (15), Cetartiodactyla (6) e Rodentia (14). Embora um grande número de espécies tenha sido registrado, algumas ordens provavelmente estariam subamostradas

No que se refere às aves, o diagnóstico acima citado, indicou a ocorrência de 244 espécies de aves, ou 30% das espécies de ocorrência no Estado de São Paulo. No entanto, o site Wikiaves, criado com o objetivo de apoiar a comunidade online de biólogos e observadores de aves do Brasil e que, embora não seja uma base de dados oficial, abriga 30.073 observadores de aves em todo o Brasil e aponta a ocorrência de 372 espécies apenas no Município de Botucatu (Tabela 2):

Tabela 2: Avistamento de aves nos municípios da APA CBT,



A APA CBT – perímetro Botucatu está localizada predominantemente nas províncias geomorfológicas da Depressão Periférica e Cuestas Basálticas e, subordinadamente, no Planalto Ocidental. Encontra-se, ainda, em duas zonas da Depressão Periférica: Zona do Médio Tietê e Zona do Paranapanema

Essa região vem sendo afetada por processos tectônicos recentes, caracterizados por movimentos verticais ascensionais tanto da escarpa arenito-basáltica como da Depressão Periférica associados à compensação isostática em resposta ao alívio de pressão causado pela intensa retirada de material na formação da Depressão. Esse processo gera fraturas subverticais que se transformam em fendas, muitas vezes abertas, aumentando o volume de infiltração das águas superficiais, favorecendo o intemperismo das rochas e o consequente solapamento da frente da escarpa. e. Hidrologia Superficial e Qualidade da Água:

Os corpos hídricos presentes na APA CBT – perímetro Botucatu drenam em direção à margem esquerda do Rio Tietê ou em direção à margem direita do Rio Paranapanema. Os principais afluentes do Rio Tietê presentes no perímetro são os Rios Capivara, Alambari, Lavapés Araguá e do Peixe. Vale destacar, que a bacia de drenagem do Rio Capivara encontra-se quase que totalmente inserida no perímetro além de boa parte das cabeceiras de drenagem dos Rios Alambari, do Peixe e Bonito. Já as Unidades Aquíferas presentes no perímetro são o Aquífero Guarani e o Aquífero Serra Geral.

Com relação às Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) do Estado de São Paulo, a APA CBT – perímetro Botucatu encontra-se inserida em quatro delas, sendo: UGRHI 10 (Tietê/Sorocaba), UGRHI 13 (Tietê/Jacaré), UGRHI 14 (Alto Parana panema) e UGRHI 17 (Médio Paranapanema). Segundo o Plano de manejo produzido para APA CBT, Botucatu, o IQA (Índice de Qualidade das Águas), há 21 pontos de monitoramento localizados na UGRHI 10 e 8 pontos na UGRHI 14, porém nenhum deles encontra-se inserido na área da APA CBT, perímetro Botucatu. Nos pontos monitorados nessas duas UGRHI, aqueles localizados na . UGRHI 10 apresentam qualidade regular a ruim, muito em função da quantidade de poluentes despejados no Rio Tietê; na UGRHI 14 os índices IOA variam de bom a ótimo

f.Perigos, Vulnerabilidade e Riscos: No que diz respeito à fragilidade erosiva, observa-se que o setor leste da APA CBT, perímetro Botucatu, que engloba Guareí, Torre de Pedra e Bofete, apresenta a maior fragilidade erosiva em relação ao restante da área. Já a porção das Cuestas, que engloba parte dos municípios de São Manoel, Botucatu, Pardinho, Avaré e Itatinga, apresenta alta fragilidade erosiva devido basicamente à declividade do terreno. A porção sul da APA CBT, perímetro Botucatu apresenta média a baixa fragilidade erosiva devido aos declives mais suaves aí encontrados. Possuem também média a baixa fragilidade erosiva as áreas localizadas no reverso das Cuestas, onde se inicia o Planalto Ocidental e

predominam declives menos acentuados. g.Socioeconomia:

O povoamento no perímetro é recente. As notícias existen tes sobre as populações indígenas datam, principalmente, do século XIX e XX, sendo três grupos indígenas conhecidos na região: Guarani, Kaingang e Oti-xavante. São conhecidos quinze sítios arqueológicos na região.

A dinâmica populacional da APA CBT – perímetro Botucatu evidencia um aumento quase constante na população dos municípios, com exceção do período de 1970-1980, quando ocorreu um decréscimo nos municípios de Bofete, Pardinho, Guareí e Itatinga. Esse decréscimo se deve, em parte, ao êxodo rural, que aumentou nas últimas décadas.

Ainda que, no geral, os municípios da região apresenten boa qualidade de vida, em todos eles o PIB per capita (R\$) é muito inferior à média do Estado e apenas Botucatu apresenta um IDH superior à média do Estado.

No que se refere aos setores econômicos, além dos setores da agropecuária e florestal, a indústria vem demonstrando um crescimento expressivo na região, com a instalação de unidades de transformação de alimentos, processamento de madeira e celulose, mineração, aeronáutica, transporte e etc. Como apre sentado na tahela 3 ahaixo:

Tabela 3: Principais ramos da indústria instalados na APA

CBT, Botuca	tu
Municípios	Principais ramos
Angatuba	Granja, celulose, laticínio e confecção
Anhembi	Agropecuária, pesca e reflorestamento
Avaré	Granja, confecção, plásticos, usina sucroalcooleira e bebidas
Bofete	Extração de areia e integradora de frango
Botucatu	Aeronáutica, processamento de madeira e montadora de ônibus
Guareí	Madeireira, confecções e laticínio
Itatinga	Borracha, guarda-chuva/guarda-sol, implementos agrícolas, extração mineral,
_	artefatos de cimento, vidros
Pardinho	Laticínio e implementos agrícolas
São Manuel	Usina sucroalcooleira, bebidas, tecelagem e fibra de vidro
Torre de Pedra	Laticínio mineração aquardente

O setor de turismo também se mostra muito crescente, sendo o principal atrativo turístico da região o meio ambiente. V. O desmembramento do perímetro Botucatu da APA CBI trará benefícios ao território protegido.

VI. Não foram realizados levantamentos fundiários da área de estudos para o desmembramento proposto, posto que não haverá alteração de limites, estabelecimento de restrições adi

cionais e desapropriação de terras. Artigo 4º - A íntegra do relatório técnico da proposta de desmembramento da APA CBT, que inclui todas as referências bibliográficas dos dados apresentados nos itens anteriores, pode ser acessada no sítio eletrônico da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (www.fflorestal.sp.gov.br).

Artigo 5° - A Área de Proteção Ambiental Cuesta Guarani terá seus limites descritos conforme levantamentos identificados em memoriais descritivos constantes do ANEXO I.

Artigo 6º - No prazo de 15 dias contados a partir da publicação desta Resolução, qualquer interessado poderá se manifestar, nos termos do artigo 10, Decreto Estadual 60.302, de 27-03-2014, visando à impugnação da proposta de desmembramento do Perímetro Corumbataí da APA CBT, enviando comunicação endereçada a ravictor@fflorestal.sp.gov.br.

Artigo 7º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua

(Processo FF 465/2017).

ANEXO I MEMORIAL DESCRITIVO - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL APA CUESTA GUARANI

1 - O perímetro, em que se situa o Município de Botucatu, inicia-se no entroncamento da Rodovia Marechal Rondon com a Rodovia Geraldo de Barros SP-191 (ponto 1); segue pela Rodovia Marechal Rondon, em direção à cidade de Botucatu até cruzar a cota de 760 (setecentos e sessenta) metros de altitude mais próxima ao córrego do Sintra e do acesso por rodovia de tráfego permanente ao Distrito de Toledo (ponto 2); segue pela cota de 760 (setecentos e sessenta) metros de altitude, inicialmente em direção Nordeste e, depois, em direção Sul, até atingir o Rio Capivara (ponto 3); segue pelo Rio Capivari, a montante até a Rodovia Marechal Rondon no seu trecho de traçado novo (ponto 4): segue uma linha reta, em direcão Sudoeste, até o tracado antigo da Rodovia Marechal Rondon, onde inicia o acesso à cidade de Pardinho por rodovia de tráfego permanente (ponto 5); segue pela rodovia de tráfego permanente, em direção à cidade de Pardinho, até atingir o Rio Pardinho (ponto 6); segue em linha reta, em direção Leste, até a confluência do Rio Pardo com o córrego Tijuco Preto (ponto 7); segue uma linha reta, em direção Leste, até atingir o cruzamento do córrego Janeirinho com a cota de 880 (oitocentos e oitenta) metros de altitude (ponto 8); segue uma linha reta em direção Sul, até atingir o cruzamento do Ribeirão do Óleo com a cota de 880 (oitocentos e oitenta) metros de altitude (ponto 9); segue uma linha reta, em direção Sudoeste, até o cruzamento do córrego Bom Jardim com a cota de 880 (oitocentos e oitenta) metros de altitude (ponto 10); segue pela cota de 880 (oitocentos e oitenta) metros de altitude, em direção Oeste, até a divisa dos Municípios de Pardinho e Itatinga (ponto 11): segue em direção Norte-Noroeste, pela divisa dos Municípios de Pardinho e Itatinga, até a confluência do Ribeirão do Atalho com o Ribeirão das Pedras (ponto 12); segue, a montante, pelo Ribeirão das Pedras, até a cota de 840 (oitocentos e guarenta) metros de altitude (ponto 13); segue uma linha reta, em direção Sudoeste, até o cruzamento do córrego São José com a cota de 800 (oitocentos) metros de altitude (ponto 14); segue em direção Oeste pela cota de 800 (oitocentos) metros de altitude até o córrego Itaúna (ponto 15); segue, uma linha reta, em direção Noroeste, até o Cruzamento do córrego do Limoeiro com a Estrada de Ferro Sorocabana (ponto 16); segue pela Estrada de Ferro Sorocabana, em direção à cidade de Avaré, até o cruzamento do eixo da estrada com a linha perpendicular que passa pelo centro da parada de Juca Novaes (ponto 17); segue uma linha reta, em direção Oeste-Sudoeste, até o cruzamento do córrego da Ponta Alta com a cota 800 (oitocentos) metros de altitude (ponto 18); segue a jusante pelo córrego da Ponte Alta, até a confluência com o Ribeirão São João do Pinhal (ponto 19); segue, a jusante, pelo Ribeirão São João do Pinhal, até a desembocadura na Represa de Jurumirim (ponto 20): segue em direção Leste pela margem da Represa de Jurumirim, até a desembocadura do Rio Santo Inácio (ponto 21); segue a montante, pelo Rio Santo Inácio, até a confluência do córrego Entre Rios (ponto 22); segue em linha reta, em direção Leste - Sudeste, até a confluência do córrego do Ruivo com o Ribeiro Jacuzinho (ponto 23); segue, a montante, pelo Ribeirão Jacuzinho, até a confluência com o córrego da Divisa (ponto 24); segue uma linha reta, em direção Leste-Sudeste, até a confluência do córrego Estiva com o Rio Capivari (ponto 25); segue uma linha reta, em direção Sudeste, até a confluência do córrego Barreirinho com o Rio Guareí (ponto 26): segue, a montante, pelo Rio Guareí, até a confluência com o Ribeirão da Areia Branca (ponto 27); segue, a montante, pelo Ribeirão Areia Branca, até a confluência com o córrego Seco (ponto 28); segue uma linha reta, em direção Leste, até a confluência do córrego Tanque Velho com o Ribeirão Guareí dos Lemes (ponto 29); segue, a montante, pelo Ribeirão Guareí dos Lemes, até a confluência com o córrego do Amaral (ponto 30); segue uma linha reta, em direção Noroeste, até o ponto central da porta principal da Capela de Santa Cruz, próximo ao Ribeirão da Areia Branca e do Sítio São Carlos (ponto . 31); segue uma linha reta, em direção Noroeste, até a confluência do Ribeirão Capuava com o Ribeirão das Palmeiras (ponto 32); segue, a jusante, pelo Ribeirão das Palmeiras, até a confluência com o Rio Bonito (ponto 33); segue, a jusante, pelo Rio Bonito, até a confluência com o rio do Peixe (ponto 34); segue, a montante, pelo rio do Peixe, até a confluência com o rio do Paraná (ponto 35); seque, a montante, pelo rio do Paraná, até atingir a cota 560 (quinhentos e sessenta) metros de altitude, nas proximidades do Morro Redondo e da Fazenda Matão (ponto 36); seque uma linha reta, em direção Noroeste, até a confluência do Ribeirão da Ponte Alta com o córrego do Fratoni (ponto 37); segue uma linha reta, em direção Norte-Nordeste, até a confluência do Ribeirão do Óleo com o Rio do Peixe (ponto 38); segue uma linha reta, em direção Leste, até o cruzamento do Ribeirão dos Órgãos com a rodovia de tráfego permanente que liga a cidade de Bofete com a Rodovia Marechal Rondon (ponto 39); seque uma linha reta, em direção Norte, até a confluência do Ribeirão Água Fria com o Ribeirão Piramboinha (ponto 40); segue uma linha reta, em direção Noroeste, até o cruzamento do Ribeirão dos Patos, com a Estrada de Ferro Sorocabana (ponto 41); segue pela Estrada de Ferro Sorocabana, em direção à Cidade de Botucatu, até o cruzamento com o Rio Alambari (ponto 42); segue, a jusante, pelo rio Alambari até a confluência com o córrego do Rodrigues (ponto 43); segue, uma linha reta, em direção Norte, até a confluência do córrego Petiço com o córrego Oiti (ponto 44); segue uma linha reta, em direção Noroeste, até a confluência do Ribeirão Água da Lúcia com o Ribeirão Duas Águas (ponto 45); segue, a jusante, pela margem direita da várzea do Ribeirão Duas Águas e continuando pela margem direita da várzea do Rio Capivara, até atingir a margem da Represa de Barra Bonita (ponto 46); segue pela margem da Represa da Barra Bonita, em direção Oeste, até a desembocadura do Rio do Lavanés ou da Vila (nonto 47): segue, a montante, pelo Rio do Lavapés ou da Vila, até a confluência com o córrego Comur (ponto 48); segue, a montante, pelo córrego Comur, até a cota 500 (quinhentos) metros de altitude (ponto 49); segue, pela cota de 500 (quinhentos) metros de altitude em direção, inicialmente, Nordeste, e depois, Sul-Sudeste, até atingir a linha que vai da confluência do córrego Três Barras com o Rio Capivara, em direção Noroeste, até o cruzamento da rodovia de tráfego permanente que vai da cidade de Botucatu ao Distrito de Vitoriana com a cota de 600 (seiscentos) metros de altitude (ponto 50); seque pela reta acima, em direção Noroeste, até o citado cruzamento (ponto 51); segue uma linha reta, em direção Noroeste, até o cruzamento do Rio Araquá com a Rodovia Geraldo de Barros, SP-191 (ponto 52); segue pela Rodovia Geraldo de Barros, SP-191 em direção ao Trevo da Rodovia Marechal Rondon, até atingir o ponto 1 de fechamento deste perímetro.

- 2 O perímetro descrito neste anexo I inclui glebas de terras dos Municípios de Angatuba, Anhembi, Avaré, Bofete, Botucatu, Guareí, Itatinga, Pardinho, São Manuel e Torre de Pedra
- 3 Na demarcação foram utilizadas as cartas de Pardinho, Botucatu, Itatinga, Avaré, Jurumirim, Paranapanema, Angatuba, Conchas, Barra Bonita, Pratânia e Guareí, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, na escala de uma para cinquenta mil - 1:50,000, todas editadas nas décadas de
- 4 No perímetro, em que se situa o Município de Botucatu, é considerada zona de vida silvestre a área contida no perímetro que se inicia no cruzamento da cota 700 (setecentos) metros de altitude com a Rodovia Geraldo de Barros - SP-191, distante cerca de 4 km (quatro quilômetros) do trevo da Rodovia Marechal Rondon (ponto 1S); segue pela cota de 700 (setecentos) metro de altitude até atingir o córrego do Sintra (ponto 2S); segue, a montante, pelo córrego do Sintra, até atingir a Rodovia Marechal Rondon (ponto 3S); segue pela Rodovia Marechal Rondon em direção à cidade de Botucatu, até a cota de 760 (setecentos e sessenta) metros de altitude, mais próximo ao córrego do Sintra e do acesso por rodovia de tráfego permanente ao Distrito de Toledo (ponto 4S); segue pela cota de 760 (setecentos e sessenta) metros de altitude até a confluência do Rio Capivara (ponto 5S); segue ainda pela cota de 760 (setecentos





documento assinado digitalmente A Companhia de Processamento de Dados do Estado de Sao Paulo - Prodesp garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br

e sessenta) metros de altitude em direção Nordeste inicialmente e depois em direção Sul-Sudeste, até o cruzamento com o Ribeirão São Pedro (ponto 6S); segue a montante, pelo Ribeirão São Pedro, até a cota de 880 (oitocentos e oitenta) metro de altitude (ponto 7S); segue em direção Sul-Sudeste, pela cota de 880 (oitocentos e oitenta) metros de altitude, até atingir a rodovia Presidente Castelo Branco (ponto 8S); seque pela Rodovia Castelo Branco, em direção ao interior, até cruzamento com o Ribeirão das Pedras (ponto 9S); segue a montante, pelo Ribeirão das Pedras até atingir a cota 840 (oitocentos e quarenta) metros de altitude (ponto 10S); segue, uma linha reta, em direção Sudoeste, até o cruzamento da cota de 800 (oitocentos) metros de altitude com o córrego São José (ponto 11S); segue pela cota 800 (oitocentos) metros de altitude, em direção Oeste, até o cruzamento do córrego da Ponte alta (ponto 12S); segue a jusante pelo córrego da Ponte Alta, até a confluência com o Ribeirão São João do Pinhal (ponto 13S); segue a jusante pelo Rio São João do Pinhal, até a desembocadura da represa de Jurumirim (ponto 14S); segue pela margem da represa de Jurumirim, em direção Sudoeste, até a desembocadura do córrego Alvorada (ponto 15S): segue uma linha reta, em direção Leste, até a desembocadura do Ribeirão Jacutinga na represa de Jurumirim (ponto 16S); segue pela margem da Represa Jurumirim, em direção Leste-sudeste, formando uma alça para o Sul até a desembocadura do Ribeirão da Pedra Preta (ponto 17S); segue a montante, pelo Ribeirão da Pedra Preta, até a confluência com o córrego da Tapera (ponto 18S); segue, a montante, pelo córrego da Tapera, até atingir a cota de 680 (seiscentos e oitenta) metros de altitude (ponto 19S); seque, pela cota de 680 (seiscentos e oitenta) metros de altitude em direção Leste, formando uma alça para o sul, até o Ribeirão da Pedra Preta, (ponto 20S); segue a jusante, pelo Ribeirão da Pedra Preta até o Ribeirão da Pedra Preta, (ponto 20S); segue a jusante, pelo Ribeirão da Pedra Preta, até a confluência com o Ribeirão das Correntes (ponto 21S); seque, uma linha reta, em direção Leste-Nordeste, até o cruzamento da cota 600 (seiscentos) metros de altitude com a Água do Veado (ponto 22S); segue a jusante, pelo Água do Veado, até a confluência com o Ribeirão dos Veadinhos (ponto 23S); segue, a montante, pelo Ribeirão dos Veadinhos, até a confluência com o Córrego São Pedro (ponto 24S); segue uma linha reta, em direção Leste, até a confluência do Córrego Boa Esperança com o Ribeirão dos Veados (ponto 25S); segue a jusante, do Ribeirão dos Veados até a confluência com o Ribeirão das Sete Quedas (ponto 26S); segue, a montante, o Ribeirão das Sete Quedas até a cota de 700 (setecentos) metros de altitude (ponto 27S); segue pela cota de 700 (setecentos) metros de altitude, em direção Nordeste, inicialmente e, depois, em direção Leste-Sudeste, até o Córrego Barra Mansa (ponto 28S); segue a jusante, pelo córrego Barra Mansa até a Rodovia Castelo Branco (ponto 29S); segue pela Rodovia Presidente Castelo Branco, até o cruzamento com o Rio Bonito (ponto 30S); segue a jusante, pelo Rio Bonito, até a confluência com o Ribeirão do Saltinho (ponto 31S); seque uma linha reta, em direção Noroeste. até o cruzamento do Ribeirão do Paraná com a cota 560 (quinhentos e sessenta) metros de altitude (ponto 32S); segue uma reta em direção à confluência do Ribeirão da Ponte Alta com o Córrego Fratoni, até esta reta encontrar a Rodovia de tráfego permanente que liga a cidade de Bofete à Rodovia Presidente Castelo Branco (ponto 33S); segue, pela rodovia de tráfego permanente em direção à Rodovia Presidente Castelo Branco, até o cruzamento com o córrego de Jacutinga (ponto 34S); segue, a jusante, pelo córrego Fundo, até a confluência com Ribeirão da Ponte Alta (ponto 36S); segue a montante, pelo Ribeirão da Ponte Alta, até a cota de 640 (seiscentos e quarenta) metros de altitude (ponto 37S); segue pela cota de 640 (seiscentos e quarenta) metros de altitude, em direção Norte, até o Rio do Peixe (ponto 38S); segue a jusante, pelo Rio do Peixe até a confluência com o córrego do Matão (ponto 39S): segue uma linha reta, em direção Leste-Sudeste, até o cruzamento da cota 600 (seiscentos) metros de altitude com o Ribeirão dos Órgãos (ponto 40S); seque pela cota de 600 (seiscentos) metros de altitude, em direção Nordeste, até o córrego Anhumas (ponto 41S); segue, a montante, pelo córrego Anhumas, até a cota 680 (seiscentos e oitenta) metro de altitude (ponto 42S); segue pela cota 680 (seiscentos e oitenta) metros de altitude, até o Rio Alambari (ponto 43S); segue, a jusante, pelo Rio Alambari até a cota 640 (seiscentos e quarenta) metros de altitude (ponto 44S); segue pela cota 640 (seiscentos e guarenta) metro de altitude, em direção Noroeste, até o Ribeirão São Pedro (ponto 45S); segue, a jusante, pelo Ribeirão São Pedro, até a cota 620 (seiscentos e vinte) metros de altitude (ponto 46S); segue pela cota 620 (seiscentos e vinte) metros de altitude, em direção Noroeste, até o Rio Bocaina (ponto 47S); segue, a jusante, pelo Rio Bocaina, até o cruzamento com a cota de 520 (quinhentos e vinte) metros de altitude (ponto 48S); segue pela cota de 520 (quinhentos e vinte) metro de altitude, em direção Norte, e, depois, em direção Sul-Sudeste, até atingir a reta que vai do ponto definido pela confluência do Ribeirão Água da Lúcia com o Ribeirão Duas Águas e o ponto definido pela confluência do córrego Petiço com o córrego Oiti (ponto 49); segue por esta reta, em direção Norte até atingir a confluência do Ribeirão Água da Lúcia com o Ribeirão Duas Águas (ponto 50S); segue, a jusante, pela margem direita da várzea do Ribeirão Duas Águas e continuando pela margem direita da várzea do Rio Capivara, até atingir a margem da represa de Barra Bonita (ponto 5IS); segue pela margem da represa de Barra Bonita, em direção Oeste, até a desembocadura do Rio Lavapés ou da Vila (ponto 52S); segue, a montante pelo Rio do Lavapés ou da Vila, até a confluência com o córrego Comur (ponto 53S); segue, a montante pelo córrego Comur até encontrar a cota de 500 (quinhentos) metros de altitude (ponto 54S); segue, pela cota de 500 (quinhentos) metros de altitude, em direção, inicialmente Nordeste e depois Sul-Sudeste, até atingir a linha que vai da confluência do córrego Três Barras com o Rio Capivara, em direção Noroeste, até o cruzamento da rodovia de tráfego permanente que vai da cidade de Botucatu ao Distrito de Vitoriana com a cota de 600 (seiscentos) metros de altitude (ponto 55S); segue pela reta acima, em direção Nordeste, até o citado cruzamento (ponto 56S); segue pela cota 600 (seiscentos) metro de altitude, em direção Oeste-Noroeste

Rodovia Geraldo de Barros, SP-191, em direção ao trevo da Rodovia Marechal Rondon, até o nonto 15 de fechamento deste perímetro RESOLUÇÃO SIMA Nº 105, DE 1º DE DEZEMBRO DE

Dispõe sobre os procedimentos preparatórios para a criação da Área de Proteção Ambiental Cuesta Paranapanema, a partir do desmembramento da Área de Proteção Ambiental - Corumbataí, Botucatu, Tejupá (APA CBT).

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o Decreto Estadual nº 20.960, de 8 de iunho de 1983, que criou a Área de Proteção Ambiental Corumbataí-

Considerando o Decreto Estadual nº 60.302, de 27 de março de 2014, que instituiu o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo - SIGAP, e define procedimentos para a criação de unidades de conservação;

Considerando a presença de importantes atributos ambientais e paisagísticos, notadamente as Cuestas arenito-basálticas associadas às cabeceiras de mananciais e com ocorrência de fontes hidrotermais, a presença de significativos exemplares da fauna e da flora originais;

Considerando a ocorrência na região de um processo de uso e ocupação territorial baseado em atividades do setor primário, em que a expansão urbano-industrial se apresentava ainda pouco expressiva na época de criação da APA CBT;

Considerando a presença de importantes aquíferos como o Serra Geral e Guarani, com áreas de afloramentos na APA CBT determinando a presença de zonas de recarga, com destaque para o Guarani que representa o mais importante manancial subterrâneo do Estado de São Paulo e do Brasil;

Considerando densos sistemas de drenagem presentes, associados às Bacias Hidrográficas do Rio Piracicaba, Médio Tietê e Paranapanema, cujas nascentes estão em áreas de relevo acidentado relacionado a ocorrência das Cuestas arenito-basálticas

Considerando a presença das represas de Barra Bonita, lurumirim e Chavantes, limítrofes aos três perímetros da APA CBT, para as quais as redes de drenagem convergem diretamente, tendo influência, portanto, na qualidade das águas desses reservatórios:

Considerando os compromissos nacionais e internacionais de conservação ambiental assumidos pelo Estado de São Paulo, com destague para as "Metas de Aichi para a Biodiversidade" - aprovadas durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD); e os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" - cujas metas devem ser atingidas até 2030;

Considerando a necessidade da adequação jurídica do Perímetro Tejupá ao que é de fato praticado em termos de gestão

Considerando as informações constantes no Processo FF 465/2017, resolve:

Artigo 1º - Propõe-se a criação de nova Área de Proteção Ambiental Cuesta Paranapanema a partir do desmembramento do Perímetro Tejupá da Área de Proteção Ambiental - Corumbataí, Botucatu, Tejupá, sem alteração de limites em relação ao Decreto Estadual nº 20.960 de 8 de junho de 1983.

Parágrafo único - O Perímetro Tejupá passará a se chamar Área de Proteção Ambiental Cuesta Paranapanema, reforçando sua conexão com a Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema em que o perímetro se encontra totalmente inserido.

Artigo 2º - O decreto de criação da APA Cuesta Paranapane ma garantirá as salvaguardas ambientais e as principais normativas estabelecidas pelo Decreto Estadual nº 20.960 de 8 de junho de 1983 e pela Resolução SMA s/nº de 11 de marco de 1987.

Artigo 3º - A criação da APA Cuesta Paranapanema se justifica, resumidamente, pelos tópicos que seguem: I. A ampla extensão territorial da APA Corumbataí-Botuca-

tu-Tejupá e a descontinuidade do seu território, conferiram à unidade de conservação desafios adicionais de gestão. A distância entre os perímetros Corumbataí e Botucatu é de 15 km, e entre Botucatu e Tejupá, 40 km. A APA dista entre seus extremos 125 km, em linha reta;

II. Embora, formalmente, sempre estivessem sob o mesmo arcabouço jurídico, as rotinas de gestão foram pavimentando rumos diferentes para cada perímetro da APA, consolidando, na prática, a condição de unidades de conservação com identidades próprias;

III. São previstos os seguintes ganhos a partir da criação de três novas APAs:

a. O desmembramento proporcionará a gestão de cada perímetro como unidades de conservação com identidade própria:

b. Maior apropriação das unidades de conservação por arte dos atores do território, a partir da criação e consolidação de identidades locais:

c. Estabelecimento de condições mais favoráveis tanto para a retomada do processo de elaboração do plano de manejo do perímetro Botucatu, futura APA Cuesta Guarani, guanto para a elaboração e aprovação dos planos de manejo dos demais perímetros, futuras UCs;

d. Criação de condições institucionais mais propícias à melhoria da gestão de cada unidade, em termos humanos, financeiros e estruturais:

e. Diminuição dos riscos de desestruturação administrativa da APA em eventuais cenários de contingenciamento econômico-financeiro da instituição

IV. Em outubro de 2022, a Fundação Florestal elaborou três relatórios técnicos que avaliaram de forma integrada os territórios dos perímetros da Área de Proteção Ambiental – APA Corumbataí, Botucatu, Tejupá. As informações sobre o Perímetro Tejupá estão abaixo sintetizadas:

a. Cobertura e uso da terra:

documento

assinado digitalmente

O perímetro Tejupá engloba 10 municípios, sendo eles Barão de Antonina, Coronel Macedo, Fartura, Itaporanga, Piraju, Sarutaiá, Taguaí, Taguarituba, Tejupá e Timburi, perfazendo um total de 142.516,523 ha, incluindo a área paulista da represa de Chavantes, conforme ilustrado na figura 01 a seguir:

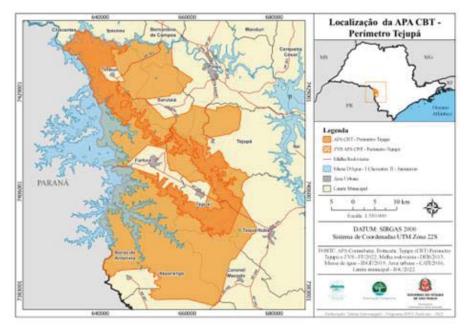


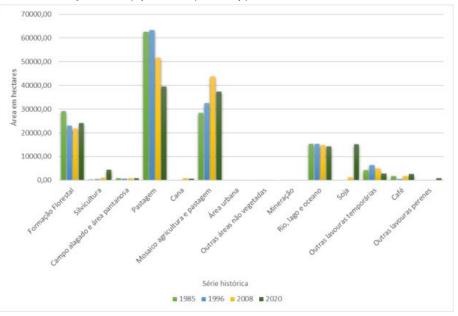
Figura 01: Localização e vias de acesso ao Perímetro Tejupá - APA CBT

até a Rodovia Geraldo de Barros, SP-191 (ponto 57S); segue pela

As atividades de maior ocupação do território estão relacionadas aos sistemas agrosilvopastoris, com destaque para as pasta-

is, seguido dos mosaicos de pastagem com agricultura e em menor grau a silvicultura. Considerando as mudanças de uso do solo, conforme indicado no gráfico 01, nota-se o aumento do cultivo de cana, soja e da icultura e a diminuição das áreas de pastagem.

Gráfico 01: Mudança no uso e ocupação do solo no perímetro Tejupá da APA CBT



b. Vegetação

O perimetro tem como domínio o bioma Mata Atlântica e suas fitofisionomias, além de algumas manchas de Cerrado, conforme ilustra a figura 02. De acordo com levantamento realizado com base no inventário florestal de 2020, o perímetro possui cobertura remanescente de vegetação que totaliza 25.238 ha, representando 17,7% da área total. Os remanescentes de vegetação do perímetro encontram-se principalmente nas áreas declivosas, em especial dentro dos limites da Zona de Vida Silvestre (ZVS).

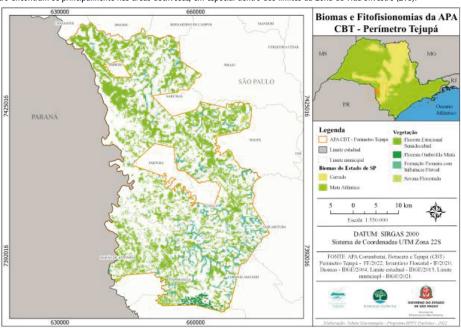


Figura 02: Biomas e fitofisionomias da APA CBT Perímetro Tejupá

A Tabela a seguir demonstra a porcentagem ocupada pelas principais fitofisionomias que compõem a cobertura por remanescentes de vegetação nativa na área do Perímetro Tejupá

Tabela 01: Cobertura vegetal por fitofisionomia no períme-

tro Tejupá da APA CBT.		
Fitofisionomia	Total em hectares (ha)	Área total (%)
Floresta Estacional Semidecidual	22.692	89,91
Floresta Ombrófila Mista	412	1,63
Formação Pioneira com influência Fluvial	1.995	7,90
Savana Florestada	138	0,55

c. Fauna: Segundo levantamento de mastofauna realizado no município de Timburi, na fitofisionomia de floresta estacional semidecidual, foram encontradas 28 espécies nativas de mamíferos, com representantes das ordens Didelphimorphia (1), Pilosa (2) Cinqulata (3), Artiodactyla (3), Primates (2), Lagomorpha (1), Carnívora (12) e Rodentia (4).

De acordo com dados levantados por observadores de aves através da plataforma wikiaves, no perímetro Tejupá da APA CBT há registro de 402 espécies de aves. Destague para os municípios de Piraju (367), Timburi (317), Itaporanga (225), Fartura (184) e Taquarituba (161) onde estão os maiores registros. Nos demais municípios que compõem o perímetro, onde os registros são menores, não significa necessariamente que não haja uma alta diversidade de espécies, mas que a atividade de observação de aves ainda é pouco difundida.

d. Geomorfologia

O perímetro Tejupá tem quase a totalidade de sua porção norte contida na Província Geomorfológica das Cuestas Basálticas, enquanto a sua porção sul repousa na Província da Depressão Periférica.

A província Geomorfológica das Cuestas Basálticas é formada basicamente por derrames sucessivos de rochas eruptivas que se sobrepõem aos sedimentos areníticos das Formações Pirambóia e Botucatu, entremeando os derrames basálticos da região.

Ocorrem na região, feicões denominadas escarpas ou fronte das Cuestas, definindo o limite com a Depressão Periférica e feições de reverso de Cuestas, caracterizadas por uma sucessão de grandes plataformas estruturais, de relevo suavizado, inclinadas para o interior em direção à Calha do Rio Paraná.

e. Hidrologia Superficial e Qualidade da Água:

O perímetro Tejupá está totalmente inserido na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Alto Paranapanema - UGRHI 14. Nesse perímetro há duas grandes sub-bacias de contribuição, representadas pelas áreas de drenagem do trecho do Rio Paranapanema e o conjunto de microbacias que deságuam diretamente na represa de Chavantes, tendo como divisor de águas a Serra de Fartura. Observa-se a presença de diversas cachoeiras e olhos d'água que correspondem à drenagem típica de relevo cuestiforme e de altas cabeceiras. O perímetro Tejupá é praticamente cercado pelos rios Paranapanema, Verde e Taquari e pelas represas Jurumirim e Chavantes, não apresentando rios de grande porte.

O perímetro Tejupá da APA CBT tem quase 50% de sua área repousando sobre as unidades aquíferas Guarani, Tubarão, Passa Dois e Serra Geral. O Guarani representa o mais importante manancial subterrâneo do Estado de São Paulo. Atualmente os municípios de Barão de Antonina, Coronel Macedo, Taguaí, Sarutaiá, Taquarituba, Tejupá e Timburi utilizam as águas subterrâneas para seu abastecimento.

O clima do perímetro é classificado como Cwa, clima mesotérmico úmido, possui pluviosidade média de 1.366 mm por ano e temperatura média anual de 20.97 °C.

f.Perigos, Vulnerabilidade e Riscos

Os processos de mudança na cobertura do solo, em especial o desmatamento, são responsáveis pela diminuição de habitat para a fauna e a diminuição da diversidade biológica da flora. Paralelamente, a retirada da cobertura vegetal promove a aceleração de processos erosivos, acarretando no assoreamento dos cursos d'água, diminuindo a sua vazão e qualidade da água, tema de grande importância visto as preocupações em relação ao déficit hídrico

Em decorrência do relevo e das fragilidades naturais, as áreas de maior risco de erosão, como sulcos, ravinas e voçorocas, encontram-se em grande parte no relevo das Cuestas. Entretanto, nota-se um constante processo de erosão laminar, responsável pela retirada das camadas superficiais, responsáveis pela fertilidade do solo, diminuindo seu potencial produtivo.

Em relação ao risco de escorregamento, relacionado ao sprendimento de grandes camadas de solo, classificadas entre P0 e P5, sendo P0 representa uma probabilidade nula a quase nula de ocorrência do processo e P5 a probabilidade máxima de ocorrência do processo perigoso (classe muito alta). As demais classes representam situações intermediárias entre esses extremos: P4 (alta), P3 (média), P2 (baixa) e P1 (muito baixa).

Há um amplo predomínio das áreas classificadas como P1 e P2 de ocorrência do processo de escorregamento. As situações intermediárias P3 e P4 ocorrem de forma bastante restrita enquanto nenhuma área é classificada com grau P5. Percebe-se nitidamente que os riscos altos de escorregamento (P4) estão relacionados ao relevo escarpado das Cuestas Basálticas, revelando a importância da preservação para garantir estabilidade do conjunto do relevo.

g.Socioeconomia:

De acordo com dados de estimativa populacional do IBGE o município de Piraju é o mais populoso do Perímetro Tejupá, com uma população estimada de 29.930 habitantes. Piraju, apesar de conter a menor porção de território dentro do perímetro (cerca de 14% da área total do município), é o município referência em relação à infraestrutura de comércio e serviços existentes. Na tabela 02 a seguir encontram-se os dados de socioeconomia dos municípios que compõem o perímetro Tejupá da APA CBT.

Tabela 02: Dados socioeconômicos dos municípios que

compoem o per	imetro ieju	ipa da Ar	A CBI.		
1	2	3	4	5	6
Barão de Antonina	3.525	20,35	100	17.833,37	
	0,711				
Coronel Macedo	4.591	16,45	99,1	18.563,77	0,690
Fartura	16.102	35,70	97,4	23.454,33	0,732
Itaporanga	15.197	28,66	97,9	19.625,32	0,719
Piraju	29.930	56,44	98,3	26.133,10	0,758
Sarutaiá	3.623	25,58	98,7	18.239,99	0,688
Taguaí	14.415	74,51	97,3	18.991,64	0,709
Taquarituba	23.292	49,71	97,8	35.061,88	0,701
Tejupá	4.452	16,23	98,4	19.992,61	0,668
Timburi	2.647	13,45	99,7	17.816,13	0,710

Legenda: 1 - Município; 2 - População estimada em 2021; Densidade demográfica hab/km² em 2010: 4 - Escolarização 6 a 14 anos em 2010 (%); 5 - PIB per capita (R\$) em 2010; 6 - IDH em 2010.

V. O desmembramento do perímetro Tejupá da APA CBT trará benefícios ao território protegido.

VI. Não foram realizados levantamentos fundiários da área de estudos para o desmembramento proposto, posto que não



A Companhia de Processamento de Dados do Estado de Sao Paulo - Prodesp garante a autenticidade deste documento quando visualizado diretamente no portal www.imprensaoficial.com.br